



PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA  
RUDGE RAMOS - SÃO BERNARDO DO CAMPO  
- DIOCESE DE SANTO ANDRÉ -

# UNIDOS NO ESPÍRITO

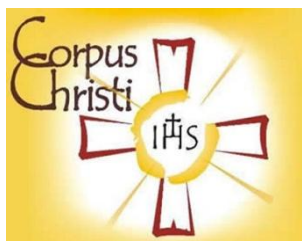


**Unidos A Cristo Pelo Trabalho  
Capela do Divino Espírito Santo  
Paróquia São João Batista  
Ano XIII nº 152**

**Rudge Ramos – SBC – Junho/2015  
Corpus Christi, São João Batista, São  
Pedro, São Paulo, Santo Antonio, Fé  
Amizade, Discípulos e Apóstolos  
Sagrado Coração de Jesus**

**Editorial: Quantos motivos temos para sermos cristãos comprometidos: temos os exemplos dos Santos, temos a misericórdia infinita do Sagrado Coração de Jesus, Jesus em forma de alimento na eucaristia, bons amigos que Deus colocou em nossos caminhos e o dom da fé. Não há desculpas para nos ocultarmos. Não há desculpas para não amarmos o próximo sem limites. Hoje é o nosso dia de dar os primeiros passos a caminho da santidade.**

## FESTA DE CORPUS CHRISTI



Nossa Igreja instituiu a Festa de Corpus Christi no final do século XIII, devido ao milagre Eucarístico que aconteceu na Diocese de Liège, Bélgica. Essa festa é uma data fixa, sempre na primeira quinta-feira após o Domingo da Santíssima Trindade, em que recordamos o momento em que

Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Santíssima Eucaristia durante a última ceia com seus doze apóstolos.

Neste dia solene, os fiéis de todo o mundo agradecem e louvam a Deus pelo inestimável dom da Eucaristia, na qual o próprio Senhor Jesus se faz alimento e remédio de nossa alma:

“Em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida” (Jo 6, 53-55).

Assim, no dia de Corpus Christi, confirmamos a fonte e centro de toda a nossa vida como cristãos, a Sagrada Eucaristia, pois ela nos dá a certeza que quando participamos da santa missa e recebemos a sagrada Eucaristia, viveremos eternamente em Cristo e Ele conosco.

“Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram e, no entanto morreram. Quem se alimenta com este pão viverá eternamente”. (Jo 6, 58). Não existem palavras no mundo que possam descrever tamanha maravilha!

Que nossa participação nessa festa seja com verdadeira adoração e devoção e que o fogo do amor de Jesus Cristo queime em nós “eternamente” como Ele prometeu durante a Quinta Feira Santa.

Luis Carlos Guimarães

**“Mães expressam o verdadeiro amor de Deus. Elas nos ensinam o amor o amor sem medida. É assim que vemos o amor de Deus por nós” – Pe. Beto (dia das mães 2015)**



## SANTOS EXEMPLOS DE VIDA CRISTÃ



Esse mês de Junho é rico em festividades na nossa Igreja. Entre as principais comemorações estão: São João Batista, São Pedro e São Paulo e Santo Antonio.

Nós cristãos Católicos encontramos nos santos intercessores junto a Nosso Senhor Jesus Cristo, uma vez que acreditamos já estarem na glória de Deus, diante do Pai.

Mas os santos, além de intercederem por nós, são também exemplos de vida cristã. São exemplos da santidade que é alcançada à medida em que nos tornamos mais próximos de Deus. Eles são pessoas que ouviram e atenderam ao chamado de Deus e viveram pela fé.

Assim, podemos encontrar em São João Batista um grande exemplo de coragem, “a voz que gritava no deserto” (João 1,23) o Precursor que sem medo de perseguições denunciava os erros e anunciava a Boa Nova. São João Batista também é exemplo de simplicidade e humildade. Escolheu viver no deserto, se alimentando de gafanhotos, ele que, sendo o último profeta a anunciar o Messias, sempre se colocou como servo, sempre se fez o menor.

São Pedro nos deixa, antes de todos os exemplos, o grande exemplo da abnegação. Podia não ter atendido o chamado de Cristo e seguir com sua vida de pescador, mas quando Jesus o chamou e declarou que faria dele pescador de homens, Pedro largou tudo para segui-lo. São Pedro era homem simples, que também teve seus momentos de fraqueza, como quando negou a Cristo por três vezes, mas isso não impediu que Jesus fizesse dele a pedra sobre a qual seria edificada a Sua Igreja. Nosso primeiro Papa nos deixa também exemplos de amor e obediência e nos mostra que a cultura, o nível social e o poder aquisitivo pouco importam quando somos chamados por Cristo. Nossa obediência à Palavra de Deus e nossas obras de amor ao próximo é que irão contar.

São Paulo é simplesmente o maior exemplo de conversão de todos os tempos. De perseguidor dos cristãos, passou a ser o discípulo mais fervoroso de Cristo. Homem culto e inteligente, converteu muitos e nutria um carinho especial pelos gentios, aqueles que

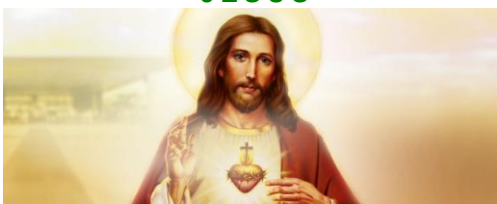
não praticavam os ritos judeus, mas que pela fé e pelo batismo foram convertidos por São Paulo. Ele é um santo que nos enche de entusiasmo. Ao ler suas cartas sentimos suas palavras de fé e sabedoria invadirem nosso coração. São Paulo é exemplo também de um amor sem medidas por Cristo.

Santo Antonio era profundamente culto. Aos 15 anos deixou uma vida de riqueza e nobreza para viver em um Mosteiro. Entre suas várias qualidades, chamou a atenção de seus contemporâneos pelo seu admirável dom como pregador. Muitas descrições de época relatam o fascínio que sua fala exercia sobre as multidões de pessoas simples tanto quanto sobre os cultos. Santo Antonio, assim como São João Batista, combatia com veemência as injustiças e desordens sociais, a exploração dos pobres e a vida incorreta de certos setores do clero. Encontramos nele exemplos de altruísmo, renúncia e amor ao próximo.

Que nós possamos nos espelhar em todos esses exemplos. Não precisamos ser idênticos a eles, pois cada um de nós tem personalidades e qualidades distintas, mas que, ao olharmos para os exemplos dos Santos, possamos também, como São João Batista, levar a palavra de Deus. Como São Pedro, deixar de lado as coisas do mundo, nos dedicarmos mais as coisas de Deus e ser mais obedientes à Sua Palavra. Como São Paulo, buscar nossa conversão diária, para estarmos sempre mais próximos de Cristo. Como Santo Antonio, desapegar das coisas materiais e usar nosso conhecimento para levar a Palavra de Deus a um número cada vez maior de pessoas!

Cristiane Cordeiro

## FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



Na sexta-feira seguinte ao segundo domingo de Pentecostes, a Igreja celebra a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que nesse ano será no dia 12 de junho. Todas as Paróquias comemoram esta devoção fazendo Missas e Procissões.

Festa Litúrgica instituída pela papa Pio IX em 23 de agosto de 1856, essa devoção é muito difundida e está fundamentada na Sagrada Escritura, onde Jesus se apresenta “manso e humilde de coração” (Mt 11,29). Encerrando um conjunto de grandes Festas (Páscoa, Ascensão, Pentecostes, Santíssima Trindade, Corpus Christi), a liturgia nos leva a contemplar o Coração de Jesus. A celebração do Sagrado Coração de Jesus faz-nos refletir que Jesus é a Encarnação viva do Amor de Deus, e seu Coração é o símbolo desse Amor.

Essa devoção é hoje muito difundida por um grupo chamado Apostolado da Oração, uma associação de fiéis que, entre outras ações, expressa sua fé através da participação da missa e adoração ao Santíssimo Sacramento toda primeira sexta-feira de cada mês. Uma das invocações mais lindas do Apostolado da Oração é: “Sagrado Coração de Jesus faze o meu coração semelhante ao Vosso”. Na festa desse

ano, vamos todos nos juntar ao Apostolado da oração nessa invocação. Que todos nós possamos ter o desejo de aproximar nosso coração ao Sagrado Coração de Jesus.

**“Sagrado Coração de Jesus, eu confio em Vós.”**

Maristela Guimarães  
[www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)  
[www.catequisar.com.br](http://www.catequisar.com.br)

## AMIZADE



Amizade, do latim *amicus*; amigo, que possivelmente derivou de *amore*, amar, ainda que se diga que a palavra provinha do grego.

Amizade é uma relação afetiva entre duas ou mais pessoas que envolve o conhecimento mútuo, a afeição e a lealdade.

Não necessariamente só teremos amigos parecidos

conosco, podemos ter amigos totalmente diferentes de nós, pois a amizade vai além das diferenças...

A amizade é uma relação de cumplicidade, fidelidade, respeito, altruísmo, confiança, amor ...É um elo quase que inquebrável.

Os amigos verdadeiros sempre são sinceros, nos falam verdades sem temer nossa mágoa ou aborrecimento. Porque amigo mesmo não fala somente o que queremos ouvir, mas o que precisamos ouvir.

Ter amigos é nunca estar sozinho e como é bom poder dizer: “tenho muitos amigos!” ou ainda “tenho um amigo que vale por mil!”

Não importa se temos muitos ou poucos amigos, o importante é que sejam verdadeiros.

E como é bom desabafar com nossos amigos e sentir o alívio em seus corações quando desabafam conosco.

Como é bom rir de bobagens e debater com eles assuntos importantes, mesmo que as opiniões sejam diferentes, e com certeza suas palavras nos farão pensar. Afinal de contas são nossos amigos (têm muita credibilidade).

Nas Sagradas Escrituras encontramos diversas citações sobre amizade, mas uma entre todas talvez seja a que mais consegue definir a importância do amigo em nossas vidas: “*Amigo fiel é poderosa proteção: quem o encontrou, encontrou um tesouro. Ao amigo fiel não há nada que se compare, pois nada equivale ao bem que ele é.*” (Eclesiástico 6,14-15).

E se nutrimos um sentimento tão bonito por aqueles que nos emprestam seus ombros e seus ouvidos, o que dizer então Daquele amigo que deu sua vida por nós?

Com certeza Jesus é o maior entre todos os nossos amigos, Ele cuida de nós o tempo todo, nos ouve o tempo todo, está conosco o tempo todo, e ama-nos incondicionalmente.

Hoje, com as redes sociais, todos temos diversos amigos, centenas de amigos e alguns até milhares.

Mas será que de fato todos esses “amigos” tem conosco uma verdadeira relação de amizade?

Bom, sejam quantos forem os seus amigos, lembrem-se sempre, quando encontramos um amigo através Jesus, durante nossa caminhada de fé, podem acreditar, esses amigos/irmãos serão pra toda vida. E você terá com eles uma amizade sólida, verdadeira e cheia de amor cristão.

Um beijo e um abraço a todos os meus amigos!

Cristiane Cordeiro

## CRISTÃOS? SIM, MAS...

### PAPA FRANCISCO - MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA NA CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE Terça-feira, 24 de Março de 2015

Quanto se dizem cristãos mas não aceitam «o estilo» com o qual Deus nos quer salvar? O Papa Francisco definiu-os «cristãos sim, mas...», incapazes de compreender que a salvação passa pela cruz. E Jesus na cruz — explicou o Pontífice — é precisamente o «núcleo da mensagem da liturgia de hoje».

No trecho evangélico de João (8, 21-30), Jesus diz: «Quando elevardes o Filho do homem...» e, prenunciando a sua morte na cruz, recorda a serpente de bronze que Moisés elevou «para curar os israelitas no deserto», sobre a qual se lê na primeira leitura tirada do livro dos Números (21, 4-9). O povo de Deus escravo no Egito foi libertado: «Eles viram verdadeiramente milagres. E quando sentiram medo, no momento da perseguição do faraó, quando estavam diante do Mar Vermelho, viram o milagre» que Deus realizou para eles. Portanto, o «caminho da libertação» começou na alegria. Os israelitas «estavam contentes» porque «tinham sido libertados da escravidão», contentes porque «traziam consigo a promessa de uma terra muito boa, só para eles» e porque «nenhum deles tinha morrido» na primeira parte da viagem. Também as mulheres estavam contentes porque tinham consigo «as jóias das egípcias».

Mas a um certo ponto no momento em que «se prolongava o caminho», o povo já não suportou a viagem e «cansou-se». Por isso começou a falar «contra Deus e contra Moisés: por que nos fizestes sair do Egito para nos fazer morrer neste deserto?». Começou a «falar mal de Deus e de Moisés», dizendo: «Aqui não há pão nem água e estamos enjoados desta comida tão leve, o maná». Isto é, os israelitas «sentiam-se enjoados da ajuda de Deus, de um dom de Deus. E assim a alegria do início da libertação torna-se tristeza, murmuração».

Provavelmente preferiam «um mago que com uma varinha mágica» os libertasse e não um Deus que os fazia caminhar e que «de certo modo» os fazia «ganhar a salvação» ou «pelo menos merecê-la em parte».

Na Escritura vê-se «um povo descontente» e, frisou Francisco, «a maledicência é uma saída deste descontentamento». Na sua insatisfação «desabafam, mas não se dão conta de que com este comportamento envenenam a alma». Portanto, eis a chegada das serpentes, porque «assim, como as serpentes com o seu veneno, neste momento, o povo estava com a alma envenenada».

Também Jesus fala sobre a mesma atitude, deste «modo de estar descontente, insatisfeito». Referindo-se a excertos do Evangelho de Mateus (11, 17) e de Lucas (7, 32), o Pontífice evidenciou: «Jesus, quando fala desta atitude diz: “Mas quem vos compreende? Sois como os jovens na praça: tocámos músicas e não dançastes; entoámos cânticos de lamento e não chorastes. Mas nada vos satisfaz?”. Isto é, o problema «não era a salvação, a libertação», porque «todos queriam isto»; mas era «o estilo de Deus: não apreciavam o som de Deus para dançar; nem os lamentos de Deus para chorar». Então «o que queriam?». Queriam, explicou o Papa, agir «segundo o seu pensamento, escolher o próprio caminho de salvação». Mas aquela estrada «não levava para lugar algum».

Uma atitude que encontramos ainda hoje. Também «entre os cristãos», perguntou Francisco, quantos estão «envenenados» por este descontentamento? Ouvimos dizer: «Sim, é verdade, Deus é bom, mas cristãos sim,

contudo...». São aqueles, explicou, «que não completam a abertura do coração à salvação de Deus» e «exigem condições»; os que dizem: «Sim, sim, sim, quero ser salvo, mas por este caminho». É deste modo que o «coração fica envenenado». O coração dos «cristãos tíbios» que têm sempre algo do qual se lamentar. «“Senhor, mas por que me fizeste isto?” — “Mas salvou-te, abriu-te a porta, perdoou-te muitos pecados” — “Sim, é verdade, mas...”». Assim o israelita no deserto: «Gostaria de água, pão, que é o que aprecio, não este alimento leve. Estou enjoado». E também nós «muitas vezes dizemos que estamos enjoados do estilo divino».

Francisco frisou: «Não aceitar o dom de Deus com o seu estilo é pecado; é veneno; isto envenena-nos a alma, tira-nos a alegria, não nos deixa caminhar».

E «como resolve isto o Senhor? Com o mesmo veneno, com o mesmo pecado»: isto é «ele próprio assumiu sobre si o veneno, o pecado e foi elevado». Deste modo cura «esta tibieza da alma, este ser cristão pela metade», este ser «cristão sim, mas...». A cura, explicou o Papa, só acontece se «olharmos para a cruz», olhando para Deus que assume os nossos pecados: «o meu pecado está ali». Mas «quantos cristãos morrem no deserto da própria tristeza, da murmuração, do não querer o estilo de Deus». Esta é a reflexão para cada cristão: enquanto Deus «nos salva e mostra como nos salva», eu «não sou capaz de tolerar um pouco uma estrada de que não gosto». É «este o egoísmo que Jesus repreende à sua geração», que dizia de João Baptista: «Mas, era um endemoninhado». Quando veio o Filho do homem definiram-no um «glutão» e um «bêbado». «Quem vos compreende?», disse o Papa, acrescentando: «Também eu, com os meus caprichos espirituais diante da salvação que me oferece Deus, quem me entende?»

Eis então o convite aos fiéis: «Olhemos para a serpente, o veneno no corpo de Cristo, o veneno de todos os pecados do mundo e peçamos a graça de aceitar os momentos difíceis; de aceitar o estilo divino de salvação; de aceitar também este alimento tão leve do qual se lamentavam os judeus»: a graça de «aceitar os caminhos pelos quais o Senhor me conduz». Francisco concluiu desejando que a Semana santa «nos ajude a sair desta tentação de sermos “cristãos sim, mas...”».

Simone Cotrufo França  
Fonte: Site do vaticano

## FÉ

### Fé o que é isso?

Fé é *conhecimento e confiança*. Tem sete características:

- A fé é uma pura dádiva de Deus, que nós obtemos se intensamente a pedirmos.
- A fé é a força sobrenatural de que necessariamente precisamos para alcançar a salvação.
- A fé requer a vontade livre e a lucidez do ser humano quando ele se abandona ao convite divino.
- A fé é absolutamente segura porque Jesus a garante.
- A fé é incompleta enquanto não se tornar operante no amor.
- A fé cresce na medida em que escutamos cada vez melhor a Palavra de Deus e permanecemos com Ele, na oração, em vivo intercâmbio.
- A fé permite-nos já a experiência do alegre antegozo do Céu.

(Questão 21 do YouCat)

## E eu, tenho fé?

A fé é primeiramente uma adesão pessoal do homem a Deus; é, ao mesmo tempo e inseparavelmente, o assentimento livre a toda a verdade que Deus revelou (CIC 150).

Certa vez, durante uma entrevista, Dom Wilhelm Imkamp (historiador da Igreja Católica e consultor de vários departamentos do governo da Igreja que compõe a Cúria Romana), afirmou que: "Sem a assimilação do catecismo, a Fé se evapora, se desvanece". Portanto, é necessário conhecer para poder amar. Temos que saber em que estamos crendo. Sabiamente, o papa Bento XVI instituiu o ano da fé em 2013 e também pediu a todos: "Peço-vos, portanto: estudaí o catecismo com paixão e perseverança! Para isso, sacrificai tempo! Estudaí-o no silêncio do vosso quarto, lede-o enquanto casal se estiverdes a namorar, formai grupos de estudo e redes sociais, partilhai-o entre vós na Internet! Permanecei deste modo num diálogo sobre a vossa fé! (Prefácio do Youcat – Papa Bento XVI).

- ✓ A propósito, deixo aqui uma boa dica de leitura, o Youcat (catecismo dos jovens), um livro escrito de forma simples e dinâmica onde é possível encontrar respostas para diversos questionamentos, inclusive, sobre o tema Fé.

## A fé é dom de Deus

"A fé é um presente. Ninguém com livros ou indo a conferências pode ter a fé. A fé é um presente de Deus". (10/11/2014 – salientou o Papa Francisco, explicando o motivo dos discípulos pedirem a Jesus para que lhes aumentasse a fé).

É através do Batismo, o "sacramento da fé", que iniciamos nossa caminhada de fé. No Batismo, nossa fé é uma sementinha, que deve ser cuidada e alimentada para se tornar uma grande árvore, cheia de flores e frutos e que não vive só, é necessária uma vida em comunidade. Segundo a questão 24 do Youcat:

"Ninguém pode crer só para si mesmo, como também ninguém consegue viver só para si mesmo. Recebemos a fé da Igreja e vivemo-la em comunhão com todas as pessoas com quem partilhamos a nossa fé. E continua: "A fé é aquilo que uma pessoa tem de mais pessoal, mas não é um assunto privado. Quem deseja crer tem de poder dizer tanto "eu" como "nós", pois uma fé que não possa ser partilhada e comunicada seria irracional. Cada crente dá o seu consentimento ao Credo da Igreja. Dela recebeu a fé. Foi ela que, ao longo dos séculos, lhe transmitiu a fé, a guardou das adulterações e a clarificou constantemente. Crer é, portanto, tomar parte numa convicção comum. A fé dos outros transporta-me, como também o fogo da minha fé incendeia os outros e os fortalece. O "eu" e o "nós" da fé, remetem-nos para os dois símbolos da fé da Igreja, pronunciados na Liturgia: o Símbolos dos Apóstolos, que começa com Credo ("eu creio") (> CREDO), o grande Símbolo Niceno-Constantinopolitano, que, na sua forma original, começa com credimus ("nós cremos")."

Portanto, podemos concluir que somos convidados a alimentar nossa fé através do estudo do Catecismo, seus compêndios, livros eclesiais, estudos bíblicos, etc. Somos, também, convidados a viver a fé em comunidade, e, para que possamos realizar tudo isso peçamos a Deus que nos conceda o presente da fé.

"Meu Senhor e meu Deus, eu creio, mas aumentai a minha fé"

Simone Cotrufo França  
Fontes: Catecismo da Igreja Católica  
YOUCAT  
Revista Toca de Assis de Março de 2013

## OS DISCÍPULOS E APÓSTOLOS



A palavra "discípulos" se refere a um "aprendiz" ou "seguidor". A palavra "apóstolo" se refere a "alguém que é enviado".

Jesus enviou os 12 apóstolos para ao mundo, para tornar a todos discípulos D'ele: "Ide ao mundo e fazei discípulos entre todas as nações" (Mt 28, 18-20).

Conforme o Catecismo da Igreja Católica, o significado da palavra apostolado é o seguinte:

"Jesus é o Enviado do Pai. Desde o início de seu ministério chamou a si os que quis, e dentre eles escolheu Doze para estarem com ele e para enviá-los a pregar" (Mc 3,13-14). A partir daquela hora eles serão os seus "enviados" (é o que significa a palavra grega "apóstolo"). Neles continua a sua própria missão: "Como o Pai me enviou, eu também vos envio" (Jo 20,21). Seu ministério é, portanto, a continuação de sua própria missão: "Quem vos recebe a mim recebe", diz ele aos Doze (Mt 10,40)." CIC 858

Hoje, a Igreja e o sucessor dos apóstolos, o Papa Francisco, nos convida a ser uma Igreja em Saída, uma Igreja missionária. Precisamos sair de nossa comodidade, precisamos alcançar todos os "cantinhos escuros" que ainda não tiveram contato com a luz de Cristo. (cfe Exortação Apostólica Evangelii Gaudium)

"Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos" (At 4,20).

Hoje, os enviados somos nós! Cabe a cada cristão batizado anunciar a Alegria do Evangelho. Devemos agir no mundo como o semeador e semear, sem olhar o terreno, pois, nossa função é semear a Palavra. E não precisamos nos preocupar com a semente, pois, com certeza é boa, afinal, é a "Boa Nova" do ressuscitado. E a semente cresce sozinha, até quando o agricultor dorme (cfe Mc 4,26-29).

Portanto, façamos nossa parte. Não podemos nos fechar e ficar acomodados nas estruturas que temos hoje. Vamos sair ao encontro do outro e construir um reino de paz aqui e agora.

Simone Cotrufo França



"Foi Deus que nos amou por primeiro. Se quisermos estar firmes nesse amor, temos que estar unidos ao tronco, que é Jesus, e, se estamos unidos à ele, produzimos muitos frutos. No coração de Deus não existe divisão e nós queremos buscar essa unidade no mundo onde vivemos, mesmo com a diversidade de línguas e costumes."  
Pe. Beto – 10/05/2015

**ACESSEM O SITE DA PARÓQUIA PARA CONFERIREM AS FOTOS DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS:**

[www.paroquiasaojoabatista.com.br](http://www.paroquiasaojoabatista.com.br)

**Fiquem atentos aos recados para a festa de São João Batista na matriz.**

**SÃO JOSÉ – ROGAI POR NÓS**

Publicação Mensal Junho 2015/ Tiragem 200 cópias.  
Responsáveis: Luis, Maristela, Cristiane e Simone.